

GEOLOGIA DA FOLHA CAMPINA GRANDE - SB.25-Y-C-I (ESCALA 1:100.000)

Sérgio Wilians de Oliveira Rodrigues¹; Vladimir C. Medeiros²; Benjamin Bley de Brito Neves³; Marcelo de Souza Marinho⁴; Roberto Gusmão de Oliveira⁵

¹ COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS; ² CPRM; ³ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA USP; ⁴ CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ⁵ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

RESUMO: A Folha Campina Grande (escala 1:100.000) situada entre os meridianos e 35°30'W e 36°00'W e paralelos 7°00'S e 7°30'S, abrangendo principalmente o estado da Paraíba e um pequeno trecho no estado de Pernambuco. Recentemente a referida folha foi alvo de trabalhos de mapeamento sistemático desenvolvidos pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) dentro do Programa Geologia do Brasil. Na Folha Campina Grande são mapeadas principalmente unidades litoestratigráficas pré-cambrianas da Província Borborema, que é uma ampla região brasileira, que compreende a região nordeste da Plataforma Sul-Americana formada por um sistema ramificado de orógenos neoproterozóicos que são separados por terrenos proterozóicos e eventualmente por núcleos arqueanos. As unidades mais jovens da Folha Campina Grande são associadas a depósitos recentes aluvionares e a pequenos derrames basálticos relacionados ao vulcanismo Macau que apresenta idades terciárias. As unidades estratigráficas relacionadas ao pré-cambriano, constituem parte dos domínios da Zona Transversal e Rio Grande do Norte da Província Borborema. O domínio Rio Grande do Norte ocupa uma pequena faixa na porção noroeste da Folha Campina Grande, a norte da zona de cisalhamento Patos, abrangendo duas unidades litoestratigráficas de rochas metavulcanossedimentares relacionadas ao Grupo Sérico: Formação Sérico (metapelitos e metacalcários) e Formação Jucurutu (metapelitos e metamáficas). O Domínio da Zona Transversal abrange quase a totalidade dos litotipos pré-cambrianos cartografados. Neste domínio foram identificados litotipos paleoproterozóicos dos complexos Floresta (ortognaisses bandados de composição variada, metamáficas, gnaisses félsicos finos e lentes de mármore) e Sertânia (paragnaisses e mármore) e dos ortognaisses Fazenda Salvador (biotita augen gnaiss granítico); unidades tonianas: Complexo São Caetano (paragnaisses, xistos, quartzitos e migmatitos) e metagranitóides Cariris Velhos (biotita augen gnaiss granítico), rochas supracrustais ediacaranas do Complexo Surubim-Carolina (paragnaisses, mármore e xistos) e granitóides ediacaranos. O magmatismo Ediacarano (Brasiliano) é representado por vários corpos com dimensões e formas variadas (diques, stocks e batólitos), constituídos por diversos tipos de granitóides. Destacam-se os seguintes plútons: Esperança (Areial, Pocinhos e Puxinanã), Campina Grande, Serra Redonda, Queimadas e Timbaúba. As unidades litoestratigráficas do Domínio da Zona Transversal apresentam-se, no geral, delimitadas por zonas de cisalhamento transcorrentes de alto ângulo (Matinhas, Galante, Campina Grande e São João dos Cariris) e empurrão (Riachão de Bacamarte). As zonas de cisalhamento transcorrentes constituem importantes feições morfológicas lineares, sendo que formam sistemas de cisalhamento com cinemática sinistral (Matinhas e Galante) e dextral (Campina Grande e São João dos Cariris). O sistema de empurrão de Riachão de Bacamarte apresenta predomínio de transporte de topo para N-NW. A Folha Campina Grande apresenta sua produção mineral essencialmente voltado para produção de materiais para construção civil e rochas e minerais industriais. Destaca-se o vasto potencial para a produção de rochas ornamentais, com ampla variedade de litotipos e presença de materiais com excepcional valor estético.

PALAVRAS-CHAVE: MAPEAMENTO GEOLOGICO; PROVINCIA BORBOREMA; ZONA TRANSVERSAL.